

G

NOME DO BAIRRO É HOMENAGEM À FÁBRICA DE CHOCOLATES

AJ18017

GAZETA NOS BAIRROS

GAROTO

FUNDADO HÁ MAIS DE 50 ANOS, O BAIRRO GAROTO, EM VILA VELHA, FOI CONSIDERADO INDEPENDENTE HÁ 17 ANOS. ACOMPANHE!

TATIANA PAYSAN

São Vicente, Aribiri e Glória. Esses foram alguns nomes já recebidos pela região, que tem Nossa Senhora das Graças como padroeira. Estamos falando do bairro Garoto, que, há cerca de 17 anos, recebeu este nome. Uma homenagem à fábrica de chocolates, que é uma referência na região.

A pensionista Lourdes Alves dos Santos Ferreira, de 65 anos, que mora no bairro há 44, explica que esse nome foi escolhido, já que os proprietários da empresa eram donos da maioria dos lotes do bairro, e facilitavam a venda para os funcionários da Ga-



FÉ. Dona Lourdes Alves e o casal Alacir e Antônio Gallina participaram da construção da igreja, que já é uma realidade.

FOTO: GUSTAVO LOUZADA

roto. "O meu marido era um deles e por isso conseguimos construir nossa casa aqui."

Ela conta que, logo que chegaram, o bairro contava com poucos moradores e quase nenhuma infra-estrutura. Água e luz não existiam na

época. "Tínhamos que usar lamparina ou vela e pegar água numa torneira pública", disse. Rede de esgoto também era inexistente. Os moradores utilizaram fossas durante muitos anos.

Como as ruas eram de ter-

ra batida, quando chovia, os moradores sofriam muito com a lama, principalmente, os da parte alta do bairro. "A gente tinha que aterrar com mato, mas a enxurrada levava tudo", afirmou.

A religião sempre fez parte da cultura dos moradores. Mas as missas começaram a ser celebradas na garagem da casa do casal Alacir e Antônio Gallina, que participou ativamente da construção da Igreja Católica Nossa Senhora das Graças, uma realidade hoje.

O progresso começou a chegar à região na década de 90, quando a maioria das ruas começou a receber pavimentação, mas ainda enfrenta dificuldades. A Rua Seringueira, por exemplo, ainda não conta com calçamento.

Atualmente, o bairro abriga mais de 5 mil moradores e fica próximo às comunidades da Glória, de Jaburuna, de Dom João Batista e da Ilha dos Aires.



PERSONAGENS

"Sofri um assalto e não me abati. Estamos mais firmes e fortes para continuar a luta"



Comerciante Nilceir Machado de Lima

"Vim para o bairro em 1990 com a intenção de montar uma oficina de bicicletas.

Assim o fiz. Conte com a ajuda da minha esposa no começo e, após dois anos, tive que aumentar o número de funcionários. Há quinze anos, passei a mexer também com chaves. No início, enfrentamos dificuldades porque as ruas eram de terra e apenas uma linha de ônibus circulava por aqui. Hoje, a infra-estrutura melhorou, mas ainda enfrentamos problemas com a limpeza pública e a segurança. Eu mesmo já fui assaltado uma vez e tive um grande prejuízo. Mas, não me abati e consegui levantar. Continuamos a luta mais firmes e fortes. Apesar disso, não penso em sair daqui."

"Comecei vendendo chup chup e hoje tenho uma minilanchonete. Vendo de pastel a DVD"



Comerciante Lauriete Rocha, a Neca

"Mudei para o bairro há 45 anos. Não havia quase nada na época. Passei a infância carregando latas d'água na cabeça. Aqui me casei e constituí família. Há doze anos, resolvi fazer chup chup em casa. Os vizinhos aprovaram e passei a vender. O negócio deu tão certo que comprei um freezer e resolvi investir. Vendo chup chup até as 23 horas. Preciso desligar a campainha, se não a vizinhança não dá sossego. Graças a Deus! Há sete anos, abri uma mini-lanchonete, onde vendo de tudo um pouco, desde pastel, feijão tropeiro até DVD. Na sexta-feira, tem até fila na porta. O movimento é muito grande. Tenho planos de ampliar a lanchonete."

TATIANA PAYSAN

- tmattos@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 13h às 18h